



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**YONÁ DE MELO ALMEIDA**

**PRÁTICA LEITORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA  
COM A SACOLA DA LEITURA**

**CAMPINA GRANDE – PB**  
**DEZEMBRO DE 2012**

**YONÁ DE MELO ALMEIDA**

**PRÁTICA LEITORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA  
COM A SACOLA DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento às  
exigências para obtenção do título de  
Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Patrícia Cristina de Aragão Araújo.

CAMPINA GRANDE – PB

Dezembro de 2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

A447p

Almeida, Yoná de Melo.

Prática leitora na educação infantil  
[manuscrito] : experiência educativa com a  
sacola da leitura / Yoná de Melo Almeida , 2012.  
46 f. : il. color

**Digitado.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação  
em Pedagogia) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Centro de Educação, 2012.**

“Orientação: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão  
Araújo, Departamento de Pedagogia”.

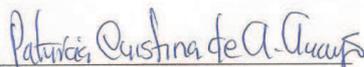
1. Educação Infantil 2. Leitura 3. Prática Pedagógica  
I. Título.

21. ed. CDD 372

YONÁ DE MELO ALMEIDA

PRÁTICA LEITORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA COM  
A SACOLA DA LEITURA

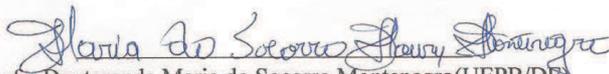
Aprovado em 06 / 12 / 2012



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo /UEPB  
Orientadora



Profa. Ms. Maria Lúcia Serafim (UEPB/DE)  
Examinadora



Profa. Doutoranda Maria do Socorro Montenegro (UEPB/DE)  
Examinadora

*À minha família...*

*Em especial aos meus pais e ao  
meu esposo quem, me  
acompanhou nessa jornada.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus pelo “*Dom da Vida e da Sabedoria*” e, por ter sido ele que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Aos meus pais Aluizio e Natália pela minha existência e, por terem me ensinado direta e indiretamente lições para toda vida.

Aos meus irmãos e amigos que participaram de forma direta para a conclusão deste trabalho.

A minha irmã/amiga, Magna que é minha companheira nas horas de alegria e tristeza da minha vida me aconselhando e apoiando sempre, me incentivando para conhecer e buscar novos conhecimentos.

Ao meu esposo Jefferson que me ajuda de forma carinhosa a conquistar e superar os obstáculos impostos pela vida.

A minha orientadora Patrícia Cristina de Aragão Araújo, pela convivência e paciência e pelos conhecimentos transmitidos ao longo desta jornada.

As minhas amigas de curso que por quatro anos de convivência me apoiaram.

Enfim, sinceramente agradeço a todos por todo o apoio, incentivo e cooperação que fizeram com que eu conseguisse mais esta vitória em minha vida.

## RESUMO

O presente trabalho versa sobre: leitura na Educação Infantil por acreditarmos conter na capacidade da leitura um aspecto importante e essencial para a interação da criança com o meio e com a sua socialização. Um tema interessante de ser tratado por abranger todas as áreas, por atualizar e contextualizar, estimular e aumentar a compreensão de mundo, levando o indivíduo praticante a aprender a lidar com vários sentimentos e descobrir um universo novo, construir uma visão de mundo no presente, possibilitando uma formação independente para o futuro. Logicamente, é de fundamental importância a maneira como os educadores conduzem esses novos conhecimentos adquiridos pelos seus alunos, pois, cabe ao mestre guiar o saber, cujo qual, a criança construirá no contexto familiar e sociocultural suas verdades. Aplicar práticas pedagógicas de leitura para o desenvolvimento e construção de hábitos que, posteriormente tornem essa mesma criança uma leitora assídua, até ela chegar ao grau de leitora fluente que deve ser o ponto principal de inquietação de todos os mestres compromissados com a Educação. Neste contexto, objetivamos verificar o potencial de conjunção da “Sacola da Leitura”, na tentativa de criar nos alunos o gosto pela leitura, através da apropriação de conhecimentos que esta atividade proporciona, isto, somado a realização da *roda da conversa*. Portanto, essa prática busca a formação de um cidadão, contemporâneo, atuante e solidário, competente para compreender, inserir-se e atuar em sua realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Infantil. Educação Infantil. Sacola da Leitura.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Sacola da leitura (Arca de Noé)

Figura 2: Alunos na sala fazendo leitura

Figura 3: Reconto feito pelos professores em sala

Figura 4: Aluna fantasiada

Figura 5: Roda da conversa

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 10 |
| <b>2 INFÂNCIA, ESCOLA e EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM HISTÓRICA</b><br>.....                              | 13 |
| 2.1 A aprendizagem da criança na educação infantil e o contexto familiar .....                           | 13 |
| 2.2 Contexto da Educação Infantil: breve abordagem.....  | 16 |
| 2.3 A criança e sua aprendizagem e a participação familiar .....   | 18 |
| <b>3 AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....                                       | 21 |
| 3.1 A leitura e as práticas de leitura em sala de aula .....   | 22 |
| 3.2 Prática de leitura no contexto da Educação Infantil: educando pela leitura<br>infantil .....         | 23 |
| 3.3 Leitura infantil no contexto da educação: contribuições para uma educação<br>literária .....         | 25 |
| <b>4 SACOLA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGO DA<br/>LEITURA COM A PRÁTICA DA LEITURA</b> .....   | 27 |
| 4.1 Caracterização do campo de pesquisa .....  | 31 |
| 4.2 A prática de Leitura na escola: representações no olhar da professora.....                           | 32 |
| 4.3 A sacola de leitura no cotidiano escolar: incentivo da prática leitora na<br>educação infantil ..... | 34 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 36 |
| <b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....  | 38 |
| <b>ANEXOS</b> .....  | 41 |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como meta apresentar algumas considerações sobre a importância da leitura na educação infantil, aonde podemos perceber que a criança adquire novos conhecimentos e expande-se meios de se conhecer letras e palavras. “Cabe ao leitor construir as imagens mentais e ir acrescentando dados de acordo com suas vivências, suas leituras, enfim, sua compreensão do mundo. Só assim a leitura adquire um sentido” (AGUIAR, 2001, p. 148).

A criança como indivíduo ainda diferente do adulto, diferenciando-se não apenas pela marca na faixa etária da idade, mas trazendo essas marcas diferentes pela própria falta de maturidade em si, por isso, o limite entre criança e adulto é complexo, compreende-se que o limite está associado à cultura, ao momento histórico e aos papéis determinados pela sociedade, dependendo da classe social-econômica em que está inserida a criança e sua família, analisando somente sua ‘natureza infantil’, desvinculando-a das relações sociais de produção existente na realidade. Partindo disso essa pesquisa tem por tema: A Sacola Literária na Educação Infantil.

Objetivamos verificar a capacidade das crianças de produzir textos orais e escritos, a partir do potencial da conjunção da *SACOLA DA LEITURA* (projeto que pretende aproximar a criança da leitura). Nosso foco é favorecer o desenvolvimento intelectual, estimulando e ampliando a capacidade de produzir textos orais e escritos, a partir da realização da “roda da conversa”, dessa maneira, apresentamos discussões informais sobre as leituras feitas que procurassem proporcionar às crianças instantes de prazer e gosto pela leitura. Portanto, desejamos trazer apropriação de conhecimentos e assim, desenvolver o hábito da leitura e a sua valorização desde os primeiros anos de sala de aula, procurando criar o hábito.

A leitura é algo vital para o cotidiano humano, interfere em todos os aspectos e momentos, por todos os lugares encontramos sua presença e ela também permite aproximar os fatores: educacional e familiar; trabalhada em atividades de casa, promove integração. Na vida escolar do educando, ela influencia em seu comportamento e permanência na escola, pesa quando se

trata da capacidade de aprender, contribuindo ou não para o desenvolvimento individual, pois, afeta a cognição. Vale a pena lembrar que, muitos dos desvios comportamentais e distúrbios de aprendizagem têm origem no ambiente familiar.

Nossa pesquisa tem as seguintes questões norteadoras:

- De que modo a prática de leitura na Educação Infantil contribui no aprendizado da criança?
- Como a Sacola da leitura contribuirá no aprendizado dessas crianças?

Para tal, nos baseamos em: Freire (1996), Vygotsky (1991) e Ariés (1981). A principal justificativa para essa pesquisa são as inquietações docentes, relativas às crianças da turma do jardim II, da Escola Village do Sol, o problema de como desenvolver e estimular a leitura é o grande dilema na sala de aula. Percebemos que a leitura tem sido uma ocupação cada vez menor no cotidiano das crianças. Certamente um material escasso em muitos dos casos no cotidiano doméstico, esse material de leitura, por vezes, não é trabalhado ou estimulado como deveria, e como corrigir a deficiência que essa pouca oferta de leitura cotidiana causa se não na escola? Sabemos quanto o mundo moderno exige para o mercado de trabalho, indivíduos cada vez mais informados (de forma geral). É quase impossível destacar-se na sociedade atual sem conhecer ou sem ter um mínimo de domínio sobre o código escrito. Há a necessidade de apropriação de diferentes linguagens. (1 página 10) O desafio deste estudo consiste em verificar quais as causas que existem nesta questão de através da leitura formar cidadãos autônomos, críticos e criativos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa, consiste em um método que não emprega procedimentos estatísticos como o centro do procedimento de diagnóstico de um problema. O pesquisador interpreta os fatos buscando a solução para o problema proposto (SOARES, 2003).

As fontes utilizadas para essa pesquisa foram: Diário de campo, frente a uma postura observativa participante. Tendo como sujeitos da pesquisa alunos com faixa etária de 5 a 6 anos da Educação Infantil. O lócus do estudo foi a Escola Village do Sol no Município de Campina Grande-PB.

Inicialmente, fizemos as leituras teóricas referentes ao tema, em seguida ida a escola para falar com a gestora e a professora, observação das aulas de leitura, no quarto momento aplicação do questionário, e quinto momento oficina com a sacola literária. Para que assim fosse possível a elaboração textual.

Pesquisas do mundo todo mostram que crianças leitoras têm contato com a leitura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, o que a torna beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral. Desse modo o uso da “Sacola da Leitura” fará essa ponte família – sacola, auxiliando a leitura com participação familiar e ajudando a desenvolver relações com o mundo da escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático. Ler também é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras.

As aplicações de atividades lúdicas que vêm sendo desenvolvidas nas salas da Educação Infantil são vistas como um dos fatores de grande importância para o desenvolvimento educacional, uma vez que com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, sancionada em 20 de Dezembro de 1996 diz que, os educadores que atuam na Educação Infantil não podem possuir apenas formação do Ensino Médio, pois, desta maneira os seus conhecimentos não atenderam às exigências da lei e nem as demandas das crianças na sociedade atual.

Dentro de um determinado espaço de tempo viu-se a necessidade de contribuir tanto na formação do educador quanto na formação dos alunos, estimulando-os e desenvolvendo a leitura na pré- escola. Por esse motivo surgiu o interesse em trabalhar com a prática leitora na Educação Infantil, facilitando assim, o processo de ensino aprendizagem e, ampliando o conhecimento dos diversos conceitos da infância, proporcionando estratégias que possibilitem um ensino diversificado e com qualidade.

Está temática tem uma ampla relevância nos estudos sobre: literatura e educação, pois, mostra haver contribuição trazida por esta na formação de futuros leitores. Partimos do ponto de que a Literatura Infantil tem características atrativas que desperta a atenção das crianças, dando subsídio para futuras pesquisas no campo da educação e para o curso de pedagogia.

Nosso trabalho foi dividido em quatro capítulos e a seguir, apresentaremos um pequeno esboço sobre cada um deles.

No Capítulo 1, que tem o título de: ***Infância, Escola e Educação Infantil: Abordagem Histórica***; apresentaremos uma pequena introdução do tema bem como uma abordagem do tema: a criança no ambiente familiar. No Capítulo 2, ***As práticas Sociais de Leitura na Educação Infantil***; nós pretendemos tratar das práticas sociais de leitura na infância e essa ocorrência na sala de aula. No capítulo 3, chamado de: ***A Sacola de Leitura na Educação Infantil: O Diálogo da Leitura com a Prática da Leitura***; trabalharemos diretamente a com a sacola de leitura na sala de aula, buscando demonstrar como funciona essa experiência de leitura na escola e por fim traremos as considerações finais sobre nosso estudo.

## **2 INFÂNCIA, ESCOLA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM HISTÓRICA**

A valorização e o sentimento à infância nem sempre existiram da forma como hoje são concebidas e difundidas, tendo sido modificadas a partir de mudanças econômicas e políticas da estrutura social. Percebe-se que essas transformações vêm se diferenciando ao longo dos tempos trazendo consigo comportamentos diferenciados e representados por cada criança de uma maneira diferente. Sendo abordado nesse capítulo a criança na educação infantil e no contexto familiar.

### **2.1 A aprendizagem da criança na Educação Infantil e o contexto familiar**

Neste item discutiremos sobre as produções que referenciam as discussões em torno da Educação infantil falando sobre a criança e sua infância. Ampla referência em relação ao tema da infância é a obra do autor Ariès (1981) que, apesar de largamente discutida hoje, tem sido crítica da especialmente por uma visão histórica e por seus limites metodológicos.

No livro História Social da Criança e da Família, Ariès (1981) buscou identificar e trabalhar certas características históricas da infância, situando-a como produto da história moderna. Para Ariès (1981), o surgimento de um conceito de infância se dá a partir do Mercantilismo quando se altera os

sentimentos e as relações frente à infância, modificando a própria estrutura social.

Até por volta do século XII, à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo como se não houvesse brincadeiras, sonhos e sorrisos. Isto, porque a criança era tratada como uma miniatura. No século XI isso nos dá uma idéia impressionante da deformação que o autor impunha então aos corpos das crianças, num sentido que nos parece muito distante de nosso sentimento e de nossa visão atual (ARIÈS, 1981, p. 17).

Segundo Ariès (1981, p.12), “nas famílias nobres em que a dependência não era senão uma consequência da invalidez física, o vocabulário da infância tendia quase sempre a designar a primeira idade”. O autor mostra um estudo cronológico partindo da Idade Média, onde nessa época não havia lugar para a infância, visto que desde muito cedo a criança já fazia parte do mundo adulto.

O menino ficava sob a responsabilidade do pai, que já o treinava para um campo profissional e a menina ficava com a mãe, nos afazeres domésticos da casa. Nesta época a criança recebia uma educação que não permitia brincadeiras, por elas serem vistas como adultos, e serem tratadas precocemente assim.

A criança é considerada um ser competente, com suas necessidades, seu modo de pensar particular, que faz as coisas tudo em seu tempo. Sabe - se que, as idéias de infância modificaram-se, conforme a colocação da criança na família, o modo como ela é tratada, classe social, enfim, na sociedade em geral. Na sociedade Medieval a consciência de infância era tratada de forma diferente.

As crianças mal saíam do berço e logo eram vestidas como pequenos homenzinhos e pequenas mocinhas de medo que os deixassem parecidos com os próprios pais, de acordo com sua condição social. Parecendo adulto em miniatura, mostrando a indiferença sofrida pela infância, a perda das características próprias. Durante muitos séculos não houve lugar para a infância em algumas sociedades, pois a criança era tratada com indiferença como se não tivesse voz para levantar qualquer questionamento.

Da mesma forma foi o sentido de infância. O que se vê, hoje, é uma infância com crianças que não sabem viver, o ser criança cheia de esperança,

as crianças estão vivenciando o mundo dos adultos sendo-lhes roubado o direito de realmente serem crianças. Nota-se que estas estão sendo sobrecarregadas de deveres e responsabilidades que não são adequados a sua fase de vida. É aula de inglês, de balé, de música que acabam por preencher a vida desses pequenos, roubando o espaço que era pra ser destinada, além do estudo, a diversão, brincadeira e exploração do mundo entre outros.

Atualmente, se discute bastante sobre os direitos das crianças e sobre as melhorias que devem ser buscadas para elas. Por outro lado o que percebemos é um número cada vez maior de pequenos que “perdem” seus direitos à infância saudável.

O que acontece é que está se esquecendo da complexidade que esta fase possui. A delicadeza e fragilidade que falta no momento do cuidado com elas. Essas buscas por melhorias para as crianças, na verdade ficam no papel. O tratamento que requer paciência, tolerância, carinho e dedicação não acontece.

A infância passa por um momento delicado, porém enquanto existirem lugares onde as crianças possam realmente ser crianças a infância não desaparecerá já que estes espaços proporcionaram a expressões destas mesmas. Enquanto existirem pessoas e educadores preocupados com as crianças não ocorrerá o desaparecimento da infância, já que estes buscam melhorias para esta fase primordial do desenvolvimento do ser. Sendo assim é preciso ter cuidado para não “raptar” os momentos mais alegres, inocentes e prazerosos vivenciados nesta fase da vida.

É necessário propiciar espaços e situações em que as crianças se expressem e que sejam respeitadas e compreendidas. Para lidar com as crianças da Educação Infantil é necessário fazer uma ponte família e escola para um melhor desenvolvimento da própria criança, incentivando a leitura de palavras, imagens, como também de brincadeiras fazendo com que a criança use da imaginação da criatividade para formar e defender ideias através da leitura. Ser criança pode ser tudo isso e muito mais. Pode ser simplesmente rir e se divertir com as pequenas coisas, e olhar para o alto querendo ser um adulto, achando fantástica a grandeza de seus pais. De acordo com Reboul:

Para a escola, a família foi e é, o lugar de construção de moralidade, base indispensável para a garantia do projeto moralizador e civilizacional representado pela escola. De seu lado, a família fez da escola, sobretudo na etapa que antecedeu a massificação do processo institucional, uma instituição a serviço da monopolização do capital cultural nas mãos de uma elite econômica reproduzindo, no plano educativo, as desigualdades do campo social. Assistimos hoje, porém, a uma reviravolta neste cenário decorrente da crise dos modelos forjados pela modernidade (REBOUL, 1971, p. 4-10).

## **2.2 Contexto da Educação Infantil: breve abordagem**

A educação infantil foi conceituada no art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira - LDB, como sendo destinada às crianças de até 6 anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sócias.

Aos sistemas municipais de ensino compete o cuidado necessário para a institucionalização da educação infantil em seus respectivos territórios, para que as creches e escolas se enquadrem, no prazo máximo de 3 anos (art. 89), nas normas da Lei de Diretrizes e Bases, isto é, componham o 1º nível da educação básica (exigência do inciso I, art. 21), providenciando sua autorização e exigindo de seus professores a habilitação legal em curso normal médio ou de nível superior (art. 62).

Pelo art. 30 da L.D.B., ficaram claras as divisões da educação infantil em duas etapas. A primeira etapa, destinada a crianças de até 3 anos de idade, poderá ser oferecida em creches ou entidades equivalentes. A segunda etapa para as crianças de 4 a 6 anos de idade, a ser desenvolvida em pré-escolas.

A Lei, em seu art. 31, determinou que, na fase de educação infantil, a avaliação deverá ser feita apenas mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança e sem qualquer objetivo de promoção ou de classificação para acesso ao ensino fundamental.

Sabemos que a exploração do trabalho é a fonte principal de sobrevivência do capitalismo, desta forma as crianças das classes socialmente desfavorecidas são alvo do trabalho infantil durante a Revolução Industrial. Nos dias de hoje, segundo fontes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no Brasil temos mais de 5 milhões de crianças e jovens na idade

entre 5 a 17 anos que possuem alguma atividade remunerada, em detrimento à Lei que proíbe trabalho para menores de 16 anos de idade.

O modelo educacional para a camada infantil menos favorecida socialmente, surgiu a partir da década de 70, desta vez os mais pobres e necessitados começam a ter direito da educação escolar.

Em nosso país somente a partir de 1988, a educação infantil passou a fazer parte da educação básica nacional, através da Constituição Federal/88, Art. 208, que determina o dever do Estado com a educação, e em especial a infantil, que será efetivada mediante a garantia de atendimento em creches e pré-escolas para crianças de zero a seis anos.

Este foi o grande marco na história da educação brasileira. Este foi um grande acontecimento, pois os pais das crianças de baixa renda poderiam trabalhar tranquilamente sem se preocupar onde deixariam seus filhos, a partir daquele momento as crianças estariam protegidas e bem cuidadas. A LDB (Lei de Diretrizes e Base), Lei 4.024/61, Art. 23, apontava a criação de jardins de infância, destinado aos menores de sete anos, no Plano de Assistência ao pré-escolar – PAPE (Plano de Assistência a Pré - escola), sob a influência do Fundo Nacional da União para a Infância e Adolescência, e no UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), que era um programa de assistência emergência.

Com o passar do tempo podemos observar que as crianças começavam a frequentar a escola cada vez mais cedo, como nos mostra Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), isso aconteceu devido a necessidade de muitas mulheres que passaram a sair de casa para trabalhar e não terem com quem deixar seus filhos e se conscientizaram quanto a importância da Educação básica como alicerce para um maior desenvolvimento no ensino aprendizagem. O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceu com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda.

O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas relacionados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes,

escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente, de acordo com KRAMER (1982).

A educação pré-escolar começou a ser reconhecida como necessária tanto na Europa quanto no Estados Unidos durante a depressão de 30. Seu principal objetivo era o de garantir emprego a professores, enfermeiros e outros profissionais e, simultaneamente, fornecer nutrição, proteção e um ambiente saudável e emocionalmente estável para crianças carentes de dois a cinco anos de idade (KRAMER, 1992, p. 26).

Deste modo, foi a partir da Lei número 11.114/2005, de 2005, que tornou-se obrigatória a matrícula das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental, a educação infantil passou a atender as crianças de zero a cinco anos de idade.

### **2.3 A criança, a aprendizagem e a participação familiar.**

A família é a primeira base com qual a criança tem ou deveria ter um contato contínuo e é também o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização e problemas que refletem na escola e na aprendizagem da criança. Para KRAMER (1982, p. 23), “ A educação tem um valor de investimento a médio ou longo prazo e o desenvolvimento da criança contribuirá futuramente para aumentar o capital familiar”.

A interferência mais forte ocasionada pela família aparece na escola em forma de desvio de conduta, mostrando crianças mais agressivas onde as próprias crianças mostram tais comportamentos de acordo com o que vivem e se originam de um meio familiar hostil. Para um melhor entendimento é preciso pensar que caso ocorra uma falha no meio familiar, o produto criança sai com defeito na linha de produção. Seja um problema leve (distúrbio de conduta) ou um sério caso de depressão, (BALLONE, 2003, p.1).

Para uma melhor compreensão, a família é um ponto determinante no comportamento e na aprendizagem do aluno, pois a criança traz consigo uma carga comportamental e demonstra aquilo que aprende ou vive em casa. Nesse aspecto, valorizar o ato imitativo para que a criança esteja representando algo que ela ainda não domina, mas que poderá dominar num

futuro próximo ou mais distante dependendo do que se queira atingir é algo importante.

O mérito essencial da imitação na criança consiste em que ela pode imitar ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades, mas estas, não obstante, não são de grandeza infinita. Através da imitação na atividade coletiva, orientada pelos adultos a criança está em condições de fazer bem mais, e fazer compreendendo com autonomia (VYGOTSKY, 2001, p. 480).

Por isso, a família pode ser a raiz de diversos problemas e dificuldades escolares apresentadas pela criança. O tipo de educação que a criança recebe no âmbito familiar pode interferir no meio educacional, gerando sérios distúrbios comportamentais. A educação familiar adequada deve ser feita com amor, paciência e coerência, na qual desenvolve nos filhos autoconfiança e espontaneidade, em que favorecem uma disposição para aprender.

Portanto, fica claro que, é frequente encontrar adultos que “ensinam” às crianças exatamente o contrário do que eles fazem, isto é, são incoerentes: ensinam uma coisa e fazem outra e a confusão na cabeça da criança se instala, com questões como: por que meu pai ou minha mãe não faz? por que eu tenho que fazer? Em geral, as crianças aprendem o que os adultos fazem e não o que querem ensinar. (PILETTI, 1989, p. 151-153).

A educação autoritária e opressora, quando é exercida por um dos pais, pode causar sentimentos divididos, incapacidade para o trabalho e para o entrosamento social. Quando a opressão é praticada por ambos os pais, a criança pode apresentar resignação e fuga para o mundo da fantasia, além de mostrar agressividade e teimosia. De uma forma ou de outra, sempre manifesta falta de ternura, amor e compaixão. Segundo, o autor REGO:

De acordo com o modelo histórico-cultural, os traços de cada ser humano estão intimamente relacionados ao aprendizado, à apropriação do legado do seu grupo cultural. O comportamento e a capacidade cognitiva de um determinado indivíduo dependerão de suas experiências, de sua história educativa, que, por sua vez, sempre terão relações com as características do grupo social e da época em que ele se insere. Assim, a singularidade de cada indivíduo não resulta de fatores isolados, mas da multiplicidade de influências que recaem sobre o sujeito no curso do seu desenvolvimento (REGO, 2002, p. 50).

Outros problemas familiares que se manifestam na escola são apresentados por José e Coelho (1999, p. 187): Separação dos pais - Pode trazer um desajuste social muito grande para a criança, no qual pode levá-la à agressividade, a angústia, e a um sentimento de abandono nos casos em que ela passa a sentir-se perdida, dividida e sem saber se continua ou não sendo amada. Também, baseando-se no pesquisador, CASTRO:

[...] a crescente presença da mulher no mercado de trabalho e sua maior independência da representação de mulher voltada à vida doméstica e à educação da prole, resultou em certo abandono para com os desenvolvimentos afetivos, sociais e educacionais das novas gerações. Para completar este cenário, as mudanças tecnológicas que prometiam uma maior disponibilidade de tempo para que os indivíduos se dedicassem a si mesmos e aos outros, revelaram-se falsas. O trabalho e a velocidade cotidiana só fizeram afastar as pessoas do convívio comunitário, isolando-as, cada vez mais e, conseqüentemente, descompromissando-as das responsabilidades públicas, dentre as quais, destaca-se a formação da juventude (CASTRO, 2002, p. 15).

Tão problemático quanto os pontos anteriores, digno de toda a atenção e cuidado, é o tema perda por morte. A morte de um dos pais, de um parente ou de um amigo em especial, pode trazer uma série de conseqüências para a criança que dependendo do grau de maturidade desta e das atitudes da família em relação a esse fato, trarão as conseqüências mais traumáticas inimagináveis, manifestando-se das mais diferentes formas, pois, uma criança pode torna-se irritada, agressiva, intolerante, etc. Tornando-se solitária, não querendo qualquer tipo de amizade.

O contrário disso, também é prejudicial como: superproteção (filho único). A superproteção dos pais e sobre tudo da mãe ou dos avós pode impedir a criança de tomar qualquer iniciativa, tornando-a aos poucos uma pessoa completamente passiva, dependente da vontade dos adultos e na fase adulto dependente dos outros. Além disso, a criança também pode manifestar atitudes tidas como: “malcriadas”, dentre elas, falta de cortesia, desobediência, uso de palavrões, etc., Atitudes provenientes do excesso de mimo e liberdade dados em casa. (JOSÉ e COELHO, 1999, p. 187).

Estes fatores podem afetar profundamente o desenvolvimento infantil e a aprendizagem, podem levar, caso persistam, a sérios problemas de comportamento, seja criando uma pessoa antissocial, um delinquente, um

suicida ou até mesmo um criminoso perigoso. Inegavelmente, todas estas condutas interferem profundamente no processo educativo. Para LEVI VIGOTSKY:

Nenhuma forma de comportamento é tão forte quanto aquela ligada a uma emoção. Por isso, se quisermos suscitar no aluno as formas de comportamento de que necessitamos teremos sempre de nos preocupar com que essas reações deixem um vestígio emocional nesse alunado (VYGOTSKY, 2001, p. 143).

Além disso, podem-se verificar diferenças nítidas de personalidade, ligadas ao tratamento emocional recebido durante a primeira infância, assim como o tratamento afetuoso dos bebês conduz ao desenvolvimento de uma personalidade desembaraçada, generosa e confiante, enquanto que crianças criadas na atmosfera fria de orfanatos são, frequentemente, sem compaixão e incapazes de ligações emocionais intensas. (MOULY, 1970, p. 104-253).

A influência do lar é sumamente importante para o crescimento emocional da criança, segundo Mussen (1970, p. 54-131), dada a importância das primeiras experiências. Se estas forem saudáveis, a criança terá segurança, fará uma avaliação realista do seu valor, de suas forças e de suas limitações. Aceitará a si mesma pelo que é, e estando livre de angústia, poderá empregar construtivamente suas energias a fim de solucionar problemas e refletir sobre aquilo que está sendo explicado. Nas palavras de Piletti:

Os pais que se amam tendem a amar também os filhos. Estes se sentem confiantes, seguros, amantes da vida. Amar não significa dar liberdade absoluta. Existem limites para a ação individual, limites estabelecidos pelas ações dos outros. Isto é: eu sou livre, mas o outro também é livre; se vivemos juntos, devemos estabelecer conjuntamente as regras da nossa convivência (PILETTI, 1989, p. 279).

### **3 AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste capítulo, iremos abordar formas de se trabalhar com a leitura na Educação Infantil, em ambientes que as crianças frequentam já, que nestes podem ser desenvolvidas leituras com textos que fazem parte da literatura infantil, trabalhos que foram feitos por alunos junto a fábulas, por histórias contadas pelos pais ou até mesmo por pessoas que os rodeiam, as

experiências de pessoas mais experientes podem ajudar no desenvolvimento da criança.

### **3.1 A leitura e as práticas de leitura em sala de aula**

A partir da Educação Infantil se percebe que a criança sente a necessidade de aprender e buscar conhecimentos, começando da decifração linear e regular de letras e palavras, partindo depois para o interesse de conhecer as primeiras palavras. Se ler é ler escritos reais que, vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto. No momento em que se precisa realmente deles numa determinada situação da vida, “para valer como dizem as crianças, é lendo de verdade, desde o início, que alguém se torna leitor e não aprendendo primeiro a ler...” (JOLIBERT, 1994, p.15).

Para Morais (1996, p.12), ler e escrever são uma arte, como falar e entender, mas infelizmente são artes esquecidas e não mais tão praticadas, mas nos utilizamos delas diariamente, sem darmos importância, sem até mesmo um olhar mais profundo sobre essas artes. Dispomo-nos da arte de ler e escrever e utilizamos e aproveitamos desta arte, sem conhecermos profundamente seus meios e processos. De acordo com o autor, a leitura é uma questão pública, é uma forma de se adquirir informações, por essa razão podemos dizer que a leitura faz com que o indivíduo participe de um ato social, pois ela constitui também um deleite individual da escrita.

Segundo Aguiar (2001), o professor pode até não ter certeza de como vai desenvolver a melhor forma de trabalhar a literatura infantil em sala de aula, biblioteca ou em outro ambiente. Mas, como todos um dia foram crianças, aprendemos, com nossas experiências, a importância da literatura infantil. O estudioso diz que, a literatura infantil pode ser definida como as histórias e os poemas que encantam crianças, embora às vezes não sejam destinados ao público infantil. É importante sabermos que o primeiro passo para a leitura, é ouvir a leitura realizada por outras pessoas, além de ter tripla função: cognitiva, linguística e afetiva, “(...) ela abre uma janela para os conhecimentos da criança (...)”.

### **3.2 Prática de Leitura no Contexto da Educação Infantil: educando pela literatura infantil**

A criança deve sentir prazer em ouvir ou até mesmo em contar uma história, onde ela possa viajar no mundo da imaginação, por sobre as palavras. Baseando-se em Jolibert (1994), que enfatiza o ato de ler, afirmando que ele faz com que nos tornemos leitores, não é necessário primeiro aprendermos para que só depois possamos ler, com a mediação, com a ajuda do professor, colegas, familiares e inúmeras possibilidades em sala de aula, toda criança tem seu exclusivo processo, suas etapas, suas dificuldades e suas facilidades.

E consideramos sua beleza ou feiura, o ridículo ou adequação ao ambiente em que se encontram o material e as partes que o compõe. Podemos mesmo pensar a sua história, as circunstâncias de sua criação, as intenções do autor ou fabricante ao fazê-lo, o trabalho de sua realização, as pessoas que o manipularam no decorrer de sua produção e, depois pronto, aquelas ligadas a ele e as que ignoram ou quem desagrada. Perguntamo-nos por que não tínhamos enxergado isso antes; às vezes essa questão nos ocorre por um segundo, noutras ela é duradoura, mas dificilmente voltamos a olhá-lo da mesma maneira, não importa com que intensidade [...] (MARTINS, 2006, p.09).

O confronto da aprendizagem dos próprios alunos em aprender fica cada vez maior, e é dessa vontade de ver o colega ao lado conseguindo desenvolver que, a parte essencial da atividade é o seu aprendizado. Nessa perspectiva, ensinar não é mais anexar ou pré-digerir, mas, sim, ajudar alguém em seus próprios processos de aprendizado.

Na visão de Jolibert (1994), o papel do professor se modifica durante o processo de aprendizagem do ato de ler, o professor deixa de ser um ajudante para exercer o papel de facilitador no processo, de fazer com que a rotina da aula possibilite às crianças situações de leitura constantes e ao mesmo tempo diversificadas e estimular para que as crianças desenvolvam suas próprias estratégias de leitura.

Concordando com Jolibert (1994), quando lemos questionamos algo, e se o aluno aprendeu e construiu novos saberes, é a partir de uma vivência real ou por pura necessidade e até de forma prazerosa, isso dependerá muito da situação vivida. Ao indagar sobre um texto, simplesmente levantando

possibilidades de sentido a partir de questões erguidas, apesar de muitas destas questões serem diferentes das questões do próprio texto que desenvolvemos uma estratégia de leitura.

Os acessos a diferentes tipos de texto, mesmo bem antes da alfabetização, permitem a criança desenvolver tais capacidades, além de apresentar elementos textuais constitutivos: vocabulário, estrutura, enredo, personagens e, além disso, o uso social da escrita, elementos esses que serão fundamentais no processo de alfabetização e, mesmo que a criança aprenda a ler ela vai continuar demonstrando ter interesse pela leitura, fonte inesgotável de conhecimento e não desejo limitado de conquistar algo que depois será deixado para trás.

Os contos de fadas são histórias com conteúdos ricos que proporcionam ao leitor conhecer as relações sociais, mostrando de forma clara os medos, os desejos, a aparência e o amor. Por meio destes contos, as crianças deixam transparecer suas aflições, seus medos, aprendendo também a enfrentá-los e a superá-los.

Os contos infantis são instrumentos privilegiados, pois, além de desenvolver na criança o interesse pela leitura, também ampliam o universo vocabular, permitindo o exercício da fantasia e da criatividade, onde a criança irá usá-las como forma de aprender brincando no mundo da imaginação.

A paixão das crianças pelos contos vêm das próprias características de seu desenvolvimento. As crianças têm pensamentos mágicos onde elas exercitam sua imaginação e sua fantasia no interesse de ler contos, poesias, parlendas, histórias em quadrinhos e até mesmo textos curtos. O interesse da criança não deve estar só na escola, mas na interação da família e da escola para que juntos possam fazer um trabalho em conjunto traz resultados para a formação da criança na sociedade. De acordo com MARTINS (2006), podemos observar que:

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e ao tentar resolver os problemas que se apresentam - aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente tudo a ler tudo e qualquer coisa (MARTINS 2006 - p.17).

### **3.3 Literatura Infantil no contexto da educação: contribuições para uma educação literária.**

Nesse capítulo, nos basearemos num teórico fundamental para o desenvolvimento da criança LEVI Vygotsky, um importante psicólogo que, apesar de ter sido descoberto nos meios acadêmicos ocidentais somente depois da sua morte, foi o pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual da criança ocorre em função das interações sociais e condições de vida. O desenvolvimento humano, o aprendizado e as relações entre eles são temas centrais nos trabalhos de Vygotsky, que busca compreender a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos ao longo da história da espécie humana e da história individual.

De acordo com o autor supracitado, desde o nascimento da criança, até seu aprendizado, o desenvolvimento “é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. É o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, se não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam.

Normalmente, quando nos referimos ao desenvolvimento de uma criança, o que buscamos compreender é até onde a ela já chegou, num percurso que será percorrido por ela. Quando dizemos que a criança já sabe realizar determinada tarefa, referimo-nos a sua capacidade de realizá-la sozinha. Ele determina essa capacidade de realizar tarefas de forma independente de nível de desenvolvimento real, este nível refere-se às etapas já alcançadas, já conquistadas pela criança.

Vygotsky (1997), chama a atenção para o fato de que para compreender adequadamente o desenvolvimento, devemos considerar não apenas o nível de desenvolvimento real da criança, mas também seu desenvolvimento potencial, isto é, sua capacidade de realizar tarefas com a ajuda de professores ou de companheiros mais capacitados.

Essa possibilidade de alteração no desenvolvimento de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental na teoria do autor, isto porque representa um momento de desenvolvimento, não é qualquer indivíduo que pode, a partir da ajuda de outro, realizar qualquer tarefa, isto é, a capacidade

de se beneficiar da colaboração de uma outra pessoa vai ocorrer num certo nível de desenvolvimento, não antes existente.

A ideia de nível de desenvolvimento capta, assim, um momento de progressão das etapas já alcançadas, já consolidadas, passando para etapas posteriores, nas quais a interferência de outras pessoas afeta significativamente o resultado da ação individual.

É a partir da existência desses dois níveis de desenvolvimento (real e potencial) que Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capacitados”.

A zona de desenvolvimento proximal refere-se ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é um domínio psicológico em constante transformação.

O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma Vygotsky (1997), é aquele que se adianta ao desenvolvimento.

Na concepção que Vygotsky (1997) tem do ser humano, portanto, a inserção do indivíduo num determinado ambiente cultural é parte essencial de sua própria constituição enquanto pessoa. É impossível pensar o ser humano privado de contato com um grupo cultural que lhe fornecerá os instrumentos e signos que possibilitarão o desenvolvimento das atividades psicológicas mediadas. O desenvolvimento da espécie humana e do indivíduo está baseado no aprendizado que para Vygotsky sempre envolve a interferência, direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados.

Para Vygotsky (1998), o aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. Portanto, educar por meio da leitura infantil, através da interação das crianças com esse prático sócio-cultural possibilita um aprendizado significativo.

#### 4 A SACOLA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DIÁLOGO DA LEITURA COM A PRÁTICA DA LEITURA

Nesta parte de nossa pesquisa, traçaremos um breve relato do trabalho que pode ser desenvolvido com as crianças na Educação Infantil a partir da obra: ***Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil, onde*** Kramer (2009), a partir da pesquisa apresentada que o ano nas escolas começa com o planejamento do trabalho (que no início do ano letivo é apresentado às crianças, mas gradativamente, vai sendo feito junto com elas), em seguida são desenvolvidas certas atividades variadas que busca a interação das crianças em todos os momentos de atividades criativas, quando todas as crianças se envolvem no mesmo trabalho, com outras em que há diversificação nas várias áreas.

Uma condição essencial para o planejamento e desenvolvimento dos temas é a existência de materiais de consulta e de uma biblioteca para que as crianças possam ter a seu alcance uma diversidade de livros para sua escolha. Para o estudo dos temas que precisamos planejar, é crucial buscar livros, gravuras, histórias, músicas, filmes sobre os diversos assuntos, recorrendo à biblioteca da escola.

O trabalho com leitura trazendo para sala de aula a Sacola Literária traz uma diversidade de atividades lúdicas como o conto e reconto das histórias escolhidas pelos alunos, no qual as crianças irão ter o prazer de ouvir as histórias contadas pelos pais em casa, aproximando a família da leitura e da escola.

No desenvolver do projeto com a sacola da leitura, a proposta que a Escola Village do Sol trouxe para as professoras foi que usássemos da criatividade para poder executar as proposta do projeto com êxito. Cada educadora teria que confeccionar sua própria sacola da leitura, escolhendo uma história para ser colada na sacola

FIGURA: 1 - SACOLA DA LEITURA (A ARCA DE NOÉ)



Fonte: Acervo pessoal (Escola Village do Sol)

Com a sacola pronta é hora de levá-la para a sala de aula e apresentá-la as crianças, onde curiosidade e interesse dão desenvolvimento ao projeto. A escolha das crianças é feita através de sorteio, para que não haja discussões entre elas. Criança sorteada leva a sacola da leitura para casa, a história levada dentro da sacola deve ser contada pelos pais, onde a criança iria ter o prazer de ouvir história pelos próprios pais, mas a proposta não era só essa a criança também teria que contar fazendo o reconto da história.

Figura:2 alunos na sala (fazendo leitura)



Fonte: acervo pessoal (Vilage do sol) – 2012.

O pátio também foi usado para que as educadoras fizessem o reconto de todas as histórias fazendo com que o sorriso das crianças ficasse a mostra com muita alegria.

Figura:3 (reconto feito pelas professoras em sala de aula)



Fonte: Acervo pessoal (Escola Vilage do Sol) - 2012

Sobre a visão de Kramer (2009), podemos aproveitar o pátio externo para podermos realizar e desenvolver atividades de livre escolha das crianças ou o professor pode propor jogos pedagógicos. Através de uma conversa feita com as crianças, é importante realizarmos uma avaliação sobre o que fizeram, do que gostaram, do que não gostaram, o que foi planejado e não deu tempo de se concretizar, é interessante que esta avaliação seja feita ao final de cada dia.

[...] A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja, um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta em função de expectativas e necessidades do prazer das descobertas e de reconhecimento de vivências do leitor. ( MARTINS, 2006, p. 33)

A (sacola literária) vem aproximar a criança para formar o gosto pela da leitura, assim o educador apresentará para as crianças como deverá ser feito para que todas as crianças possam participar do conto de histórias. É interessante poder desenvolver a leitura com crianças da educação infantil,

pois o interesse de cada uma em levar a sacola literária para casa e no outro dia ter o prazer de contar para os colegas de sala, vai despertar o interesse de todos para participar. O educador poderá realizar a observação de cada aluno no desenvolver de cada história contada.

A sacola da leitura proporciona uma experiência gratificante não só para a educadora mas também para o aluno onde a acriança vai se expressar com o reconto dentro da roda da conversa usando sua imaginação e usando sua criatividade.

Figura: 4 Aluna fantasiada.



Figura: 5 Roda de conversa



Fonte: 4 e 5 (acervo pessoal Escola Village do Sol).

As crianças contam as histórias com alegria incentivando os colegas para a prática da leitura, mas os alunos não querem levar apenas uma vez e sim varias vezes. Ao contar as histórias em sala as crianças fazem com amor e satisfação a cada reconto a roda da conversa ficava cada vez mais interessante.

Segundo Oliveira (2007), devemos realizar a avaliação da educação infantil continuamente e detalhadamente para entendermos as crianças e responder sobre seu desempenho em cada situação, pois a avaliação educacional não deve nem excluir nem punir, mas sim proporcionar a evolução de seu desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

Um critério que se mostra importante no desenvolvimento do tema é, portanto o de se conseguir levar em consideração os interesses do grupo enquanto coletivo e, simultaneamente, os interesses emergenciais de uma ou mais crianças. (KRAMER, 1993, p.59). É através da sacola literária que a criança irá colocar em prática os seus conhecimentos sobre as histórias literárias conhecidas e já contadas por cada criança.

#### **4.1 Caracterização do campo de pesquisa**

A escola escolhida para a aplicação do Projeto de atuação está inserida na rede privada. A Escola Vilage do Sol, situada na rua Manoel Leonardo Gomes Vieira, nº 1135, Jardim Paulistano na Cidade de Campina Grande – PB. Foi fundada no ano de 1985, tendo como fundadora a primeira gestora, a S<sup>a</sup> Terezinha Evangelista. A origem de seu nome veio pelo fato de se localizar onde antes era a antiga Vila Vilage do Sol, também já havia pontos comerciais escolhido pela 1<sup>a</sup> Gestora. Tendo uma área construída de 108m, distribuídas em salas de aula secretária, banheiros, pátio, dispensa, cozinha e área de lazer como parque.

Hoje, a escola tem como gestora a S<sup>a</sup>Fridestilma da Silva. Sua clientela é de nível econômico considerado médio – baixo, até 2004 a escola contava com 200 alunos, mas devido o ingresso do fundamental II a escola aumentou seu número de alunos.

A estrutura física da escola conta com uma secretária/direção escolar não muito grande, mas com um espaço suficiente para atender os pais e responsáveis dos alunos, há 13 salas de aulas amplas que comportam o número de alunos indicados por turma. São bem ornamentadas com materiais pedagógicos expostos para o despertar dos alunos, como: alfabeto, relógios, cartazes, números e etc. Encontramos três banheiros bem conservados que são limpos constantemente e sempre que necessário.

As crianças participam constantemente de eventos e projetos da escola como, Mostra Pedagógica, gincana para a Educação Infantil, Fundamental I e Fundamental II, e projetos de conto e reconto.

## 4.2 A prática de leitura na escola: representações no olhar da professora

Diante do projeto com a sacola literária percebemos na fala dos professores a importância do trabalho com a leitura na educação infantil e com a sacola, o que podemos perceber na seguinte fala da professora M.M (2012), com escolaridade de ensino superior incompleto, com etnia parda, trabalhando na Educação Infantil a 8 anos, e na Escola Vilage do Sol a três anos.

Quando indagada sobre qual a visão tida por ela com relação a educação infantil esta afirma que:

Como professora acredito que deve ser um segmento essencial de democratização e produção do saber, formação e criação de hábitos (trabalho este que deve começar em casa), como socialização e alimentação, construir mentes e personalidades mais sadias, este espaço é essencial principalmente nas classes populares, mas devemos fugir desta imagem assistencialista. Hoje, a educação infantil recebe as crianças bem novinhas, os motivos que levam os pais a procurarem as escolas são variados, desde comodismo há necessidade. Acredito muito no poder transformador da Educação (M.M, 2012).

Esperamos que a escola seja o lugar onde se desenvolvam conhecimentos e troquemos experiências, mas para que a escola ofereça essas possibilidades, é preciso pensar meios através dos quais se promovam a capacidade de incluir e dinamizar o processo ensino-aprendizagem, em especial no que se refere à formação de leitores. Diante disso, aponta como desafios para se trabalhar com a educação infantil.

Um profissional de Educação Infantil tem que tá disposto aos desafios. Tem que ter muita criatividade, tem que ser uma pessoa muito criativa, ser autodidata. Autodidata, assim, é você não se prender a coisas prontas, a textos prontos, a livros prontos. Você fazer seu próprio aprendizado, você buscar, você refletir mesmo sobre isso, ser uma pessoa reflexiva e ser uma pessoa paciente. Deve escrever e falar bem, porque é fundamental. É justamente nessa fase de formação da criança, que se deve ter clareza. Então, eu acho fundamental pra um professor, que ele saiba ler, escrever, ser crítico, ser uma pessoa crítica e também ter uma autoestima elevada, porque senão nada disso chega à criança (M.M, 2012).

Outro ponto abordado é a relação da família das crianças da educação infantil com a escola.

No processo escolar da criança de educação infantil, a participação da família é fundamental para o bom desenvolvimento da aprendizagem da mesma. A família pode começar ajudando a criança a fazer suas tarefas de casa, valorizar os trabalhos realizados por ela, e incentivando-a. Existem pais que pensam que a escola deve se encarregar sozinha de efetuar o processo educacional da criança, sendo que, em meu ponto de vista, a educação só ocorre quando escola e família se unem por um mesmo objetivo (M.M, 2012).

O relato acima mostra a importância da família e da educação escolar no desenvolvimento humano e na construção da personalidade do indivíduo, ou seja, mostra em que medida as características humanas dependem do convívio familiar e social.

Em relação à família com o incentivo a prática de leitura da criança a professora relata que:

Considero muito importante que os pais desde cedo acompanhem a seus filhos na leitura de gráficos ou textos em revistas, jornais, etiquetas e qualquer tipo de material que constitua um texto, pois isto irá criar uma cultura da necessidade da leitura para estar informado, para recrear-se, para pensar e por que não, para o desenvolvimento da aprendizagem significativa futura da criança (M.M, (2012).

É fundamental a relação dos pais com a leitura em frente aos filhos para um melhor desenvolvimento da criança com o meio leitor.

Trazendo como um dos pontos importantes e bastante discutido as dificuldades da criança na educação infantil com relação à leitura.

A educação infantil é uma fase em que a criança está se desenvolvendo em várias frentes, desde a motora, a do convívio social, da inserção cultural, entre outras. A escola propicia o processo formal de inserção da criança na sociedade e em sua cultura. É nessa fase também, o momento em que a criança deve e pode ser introduzida no mundo do letramento, incentivada à prática de leitura tanto pela escola, quanto pela família (M.M, 2012).

Diante disso, reconhece – se a necessidade da presença constante da literatura infantil na escola, cabendo aos professores estabelecerem uma

relação de prazer entre a criança e o livro (MELO, BRANDÃO e MOTA, 2009, p. 120).

Quando questionada sobre a importância da leitura na aprendizagem leitora da criança está questionada que:

A leitura na educação infantil tem grande importância no acesso a aprendizagem servindo para a constituição de sujeitos que pertençam a uma sociedade, que a questiona e a transforma. O professor precisa ler para que seus alunos possam ser envolvidos pelo texto, servindo de referencial para a turma (M.M, 2012).

Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível (FREIRE, 1996, p. 76).

Visando o projeto da sacola literária, no incentivo da prática leitora da criança as expectativas esperadas por está foram:

Ao trabalhar projetos que priorizam a literatura, estamos promovendo a emancipação do saber, intervenção e participação da família no processo de socialização e desenvolvimento da criança. Em sala de aula, além da leitura, enfatizamos a interpretação do livro lido, as informações contidas nele desde o título ao tema assunto abordado no mesmo. Todas as informações são explanadas em sala pelo educador como forma de avaliar o rendimento do aluno quanto à leitura (M.M, 2012).

As páginas coloridas dos livros chamam atenção das crianças, assim tornando ainda mais fácil o contato da mesma com as pequenas leituras feitas por elas.

#### **4.3 A sacola de leitura no cotidiano escolar: Incentivo da prática leitora na educação infantil**

Em sala de aula é indispensável que o educador empregue a sua criatividade para estimular as crianças à prática da leitura. Buscando trabalhar o incentivo a prática leitora, surgiu a “Sacola da Leitura” onde o principal objetivo é despertar nos leitores mirins o prazer de ouvir e recontar histórias, visando nestes, futuros leitores fluentes.

A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que o professor e aluno saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada em quanto fala ou enquanto ouve (FREIRE, 1996, p.86).

O surgimento da sacola da leitura foi uma forma de trabalhar com as crianças da educação infantil de forma que as mesmas viessem a se despertar para a leitura infantil, foi através desse trabalho que conseguimos trazer para a sala de aula o interesse de participar com as crianças dando a oportunidade de cada um ter a sua vez de participar.

A criança escolhida para levar a sacola da leitura para casa teria o prazer de escolher o livro que estivesse ao seu gosto para poder levar para casa, assim tendo a oportunidade de junto com seus pais ler o livro levado para casa juntos trazendo de forma prazerosa a leitura e a relação de união com a família.

Voltando para a escola a criança tem a chance de sozinha fazer o relato da história para os colegas de sala, usando assim sua imaginação e sua interpretação da maneira que ela mesma internalizou no conto com seus pais e maneira que ela contou assim também trabalhando o conto e o relato das histórias.

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto [...] (FREIRE, 1996, p.85).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS,

É estranho pensarmos que o conceito de infância não existia da forma como o conhecemos hoje, e que as crianças não eram o centro das atenções em suas famílias, pelo contrário as crianças deixavam de ser crianças para se tornar rapidamente um adultos, aprendiam os ofícios dos pais e trabalhavam desde muito cedo.

A criança na sociedade contemporânea apesar de serem vistas com uma concepção diferente da que tinham no passado, ainda hoje sofrem de maus tratos e algumas são obrigadas a trabalhar de forma escrava, sem contar que os problemas enfrentados pelas crianças e jovens são inúmeros e não se limitam apenas a uma determinada classe social, raça, religião ou qualquer outro fator pré-concebido.

A família é a primeira unidade com a qual a criança tem (ou deveria ter) contato contínuo e é também o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização e problemas que refletem na escola e na aprendizagem da criança. Demonstrando assim comportamentos adequados ou não pelas crianças.

Também abordamos nessa pesquisa, a história da Literatura Infantil, pois é muito importante que mostremos as crianças a diversidade de cultura que elas podem adquirir através da leitura, ficando ao alcance de suas mãos, além de poder viajar por meio dela, é necessário que estimulemos a leitura na escola, mas principalmente que desenvolvamos nas crianças a leitura com qualidade de forma que elas sintam prazer de escolher e interpretar as histórias lidas para elas.

Outro detalhe importante no planejamento das aulas é ter o cuidado de alternar momentos de atividades criativas, é necessário possibilitarmos trabalhos que envolvam o lúdico, mas também é importante a diversificação nas várias áreas e possibilidades no processo de ensino – aprendizagem, sem nos esquecer de aproveitar todos os ambientes, salas e pátios, para que assim toda a escola seja aproveitada.

A importância de conversar com as crianças sobre o que elas gostaram, e o que não gostaram, e o professor se conscientizar e analisar o que foi planejado e não se concretizou, e é importante que isso seja feito todos os

dias, para que não se acumule atividades que deveriam ser desenvolvidas só o professor pode até optar em replanejar as atividades ou estratégias anteriormente escolhidas.

Por fim, analisamos que é necessário que o leitor não aprenda simplesmente a ler, mas saiba selecionar o que ler, e compreender as leituras realizadas e desenvolver a imaginação enquanto realiza suas leituras, ou seja, o livro infantil deve ser tratado de forma especial, pois ele exerce um papel determinante na vida da criança, seja trazer alegria ou fundamentar, orientar no processo de ensino-aprendizagem, como professores devemos possibilitar formas que ajudem as crianças a descobrirem o mundo e desenvolver sua imaginação para se transportarem para outros lugares, ou seja, viajar através do livro, mas para isso precisamos construir com a criança o saber ler e incentivá-la a adquirir o gosto pela leitura.

Devemos fazer com que o pedagógico e o cultural andem juntos na escola, e os professores precisam fazer a mediação para que as crianças sejam autoras de seus conhecimentos e que através do conhecimento adquirido possam cultivar a leitura para além da escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, T. Vera (org.). **Era uma... na escola formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BALLONE, G.J.; **Transtornos de Conduta**. In. PsiqWeb, Internet, disponível em <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/depinfantil.html>>. revisto em 2003. Acesso em 10/09/2012.

BRASIL. **Características do Referencial Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras**. Tradução de Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médica, 1994.

JOSÉ, E. A; COELHO, M.T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática. 1999.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

KRAMER, Sonia (org.). **Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil**. Colaboração de Ana Beatriz Carvalho Pereira, Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald, Regina de Assis. 14. ed. São Paulo: Ática, 2009

\_\_\_\_\_. **Com a Pré-Escola nas mãos:** uma alternativa curricular para educação infantil. Colaboração de Ana Beatriz Carvalho Pereira, Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald, Regina de Assis. 14. ed. São Paulo: Ática, 2009

\_\_\_\_\_. **Por entre as pedras:** arma e sonho na escola. São Paulo: Editora Ática, 1993.

MARQUES, Paula. **A LDB em análise por Paula Marques.** Disponível em: <<http://linhamarques.blogspot.com/2010/03/ldb-em-analise-por-paula-marques.html>> Acesso em 16 de novembro de 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARTINS, Sueli T. F.; Aspectos teórico-metodológicos que distanciam a perspectiva sócio histórica vigotskiana do construtivismo piagetiano. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (Orgs.). **Vygotsky e a escola atual:** fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

MELO, Gloria Maria Leitão de Souza; BRANDÃO Soraya Maria Barros de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança:** repensando o lugar da criança na educação infantil. Campina grande: EDUEPB, 2009.

MOULY, G. J., **Psicologia Educacional.** São Paulo, Pioneira , 1970.

MUSSEN, P.H. **O desenvolvimento psicológico da criança.** 5. ed. Rio de Janeiro, 1970.

OLIVEIRA, Z. M. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2007.

PILETTI, N. **Psicologia educacional.** São Paulo, Ática, 1989.

REBOUL, O. **La Philosophie de l'éducation**. Paris: Puf, 1971, pp. 11-32.  
Tradução para o português : Olga Pombo. 2000.

REGO, Teresa C. Configurações sociais e singularidades: o impacto da escola na constituição dos sujeitos. In: OLIVEIRA, M. K. de; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. (Orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Zilma. Moraes (org.) **Educação Infantil: Muitos Olhares**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

## **ANEXOS**

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB  
Departamento de Educação  
Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia  
Orientadora: Patrícia Cristina de Aragão Araújo  
Orientanda: Yoná de Melo Almeida

### Questionário

Nome:

Escolaridade:

Etnia:

Quanto tempo trabalha na educação infantil?

Quanto tempo trabalha na escola?

1. Como você vê a educação infantil hoje?
2. Quais os desafios de trabalhar com crianças na educação infantil?
3. Como você vê o envolvimento da família na educação infantil?
4. Como você vê a participação da família no incentivo a prática da leitura da criança?
5. Quais as dificuldades que a criança na educação infantil apresenta em relação à leitura?
6. Para você qual a importância da literatura na aprendizagem leitora da criança?
7. Como você vê o projeto da sacola literária no incentivo a pratica leitora da criança?

## **Projeto: Sacola da Leitura**

### **Justificativa:**

A principal razão que justifica a execução desse projeto foram as inquietações presentes na turma do jardim II, nesta Unidade Escolar, onde o problema da leitura se faz presente. Percebe – se que a leitura tem ocupação cada vez menor no cotidiano das crianças brasileiras. Em casa, é muito pobre o material de leitura com que os nossos alunos mantêm contato, por outro lado, o mundo moderno exige para o mercado de trabalho, funcionários cada vez mais criativos, sendo que atualmente é quase impossível sobreviver na sociedade sem conhecer o código escrito e boa leitura, entendido aqui, como sendo um processo de apropriação de diferentes linguagens.

O projeto pretende aproximar a criança da leitura, favorecendo o desenvolvimento da mesma, ampliando a capacidade de produzir textos orais e escritos. O projeto engloba a implantação da “Sacola da Leitura” e a realização da “roda da conversa” a partir das leituras feitas pelas crianças.

### **Objetivo Geral:**

- Despertar do gosto pela leitura e apropriação dos conhecimentos a partir de sua interpretação.

### **Objetivos Específicos:**

- Implantar o uso da “Sacola da Leitura” na escola;
- Realizar a “Roda da Conversa” a partir das leituras feitas pelas crianças;
- Desenvolver o hábito da leitura;
- Propiciar aos alunos o contato com textos diversos;
- Valorizar a leitura como fonte de informação.

### **Fundamentação Teórica:**

O desafio deste projeto consiste em desenvolver o prazer pela leitura e formar cidadãos autônomos, críticos e criativos. Entendemos que a educação comprometida com o exercício da cidadania, precisa criar condições para o uso eficaz da linguagem relacionada às ações efetivas do cotidiano. Desenvolvendo o hábito da leitura, favorecendo a reflexão crítica e imaginativa e despertaremos o interesse formando alunos leitores.

Pesquisas do mundo todo mostram que as crianças que leem tem contato com a leitura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral. Desse modo o uso da “Sacola da Leitura” fará essa ponte família – sacola, auxiliando a leitura com participação familiar e ajudando a desenvolver relações com o mundo da escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático. Ler também é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras.

### **Metodologia:**

Para que obtenhamos sucesso é necessário que as atividades desenvolvidas na escola caminhem em direção ao sujeito que queremos formar. Cabe ao educador propor aos alunos atividades que despertem o interesse e o gosto pela leitura como o uso de textos diversificados, histórias em quadrinhos, poesias, teatros, atividades com fantoches, roda de conversas, dramatizações, hora da leitura e reprodução oral e escrita.

### **Sugestões de Atividades:**

- Sacola da leitura
- Leitura compartilhada – pais e familiares
- Leituras diversas, individual e coletivas
- Escrita espontânea
- Trabalho em grupo
- Exposições de trabalhos desenvolvidos pelas crianças

### **Recursos Didáticos:**

- Livros de literatura infantil, clássicos livros didáticos
- Revistas, jornais, gravuras, painéis
- CDs

### **Avaliação:**

Sendo a avaliação um processo contínuo e sistemático resultando dos seguintes aspectos:

- Observação
- Participação

- Desenvolvimento cognitivo
- Produção nas atividades
- Senso crítico
- Formação

**Referências:**

- Construir Notícias; Ano 10 – n56; Janeiro/ Fevereiro 2011-09-25
- Freire, Paulo. A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1991.